



Vidas e Memórias de Bairro: Oficinas Comunitárias da Memória

Maria Helena Pereira^a, Paula Candeias^b, Sérgio Mangas^c, Sofia Resende^d

^a*Divisão da Rede de Bibliotecas de Lisboa, Portugal, maria.helena.pereira @cm-lisboa.pt*

^b*Divisão da Rede de Bibliotecas de Lisboa, Portugal, paula.candeias @cm-lisboa.pt*

^c*Divisão da Rede de Bibliotecas de Lisboa, Portugal, sergio.mangas @cm-lisboa.pt*

^d*Divisão da Rede de Bibliotecas de Lisboa, Portugal, paula.resende @cm-lisboa.pt*

Resumo

Iniciado em 2015, “Vidas e Memórias de Bairro – Oficinas Comunitárias da Memória” é um projeto da Divisão da Rede de Bibliotecas de Lisboa – BLX dirigido à população idosa e que tem como objetivo recuperar, preservar e divulgar histórias de vida, testemunhos, relatos e memórias importantes sobre os bairros e freguesias de Lisboa. O projeto foi pensado em torno de quatro conceitos operativos, a saber: território, histórias de vida, memória (individual / coletiva) e património (material / imaterial). Estes conceitos são estruturantes para o projeto e são o suporte teórico a partir do qual se construiu a metodologia do mesmo. Este poster tem como objetivo apresentar a metodologia adotada, composta pelas seguintes etapas: convocatória, oficinas comunitárias da memória, arquivo digital, produção de registos vídeo e divulgação e promoção. Pretende-se dar voz aos mais velhos habitantes da cidade de Lisboa que assistiram e vivenciaram profundas mudanças urbanísticas, sociais e económicas ao longo do século XX, sendo o seu testemunho insubstituível se quisermos entender essas mesmas transformações na vida quotidiana dos habitantes da cidade. O arquivo digital pode ser visualizado no sítio web das BLX disponível em: <http://blx.cm-lisboa.pt/vidasmemoriasbairro>.

Palavras-chave: Rede de Bibliotecas de Lisboa , Território, Histórias de vida, Memória, Património.

Proposta

“Vidas e Memórias de Bairro: oficinas Comunitárias da Memória” é um projeto Rede de Bibliotecas de Lisboa (Rede BLX), dirigido à população idosa, com mais de sessenta e cinco anos, e que tem como objetivo recuperar, preservar e divulgar histórias de vida, testemunhos, relatos e memórias importantes sobre os bairros e freguesias de Lisboa. O projeto teve início em 2015, na Biblioteca da Penha de França, enquanto projeto piloto o que permitiu testar e validar metodologias, ferramentas e procedimentos, visando a sua replicação em outras bibliotecas da Rede BLX, nomeadamente Marvila (2017), prevendo-se o seu alargamento a mais bibliotecas da Rede no próximo ano. Este projeto é desenvolvido e dinamizado por uma equipa multidisciplinar, constituída por quatro técnicos e por uma investigadora do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.

A metodologia desenvolvida é composta por 5 etapas:

- 1) Convocatória: Inclui identificar e contactar parceiros estratégicos e sensibilizar a comunidade para a preservação e valorização do património local;
- 2) Oficinas comunitárias da memória: Etapa nuclear, desenvolvida a partir de reuniões/sessões de grupo semanais com público-alvo do projeto, dinamizadas pela biblioteca e onde se pretende criar um espaço de diálogo e de partilha de memórias;
- 3) Recolha de documentos: Conjunto de ações que permitem identificar e digitalizar diversos tipos de documentos de forma a criar e a desenvolver um arquivo digital;
- 4) Produção de registos orais: Registo vídeo das memórias e histórias de vida, sob a forma de entrevistas individuais;
- 5) Divulgação e promoção: Etapa fundamental em que a biblioteca torna visível junto da comunidade o trabalho realizado, desenvolvendo-se um novo ciclo de reinterpretação e evocação das memórias, através de eventos diversos, como exposições, visionamento de vídeos ou palestras sobre história local.

Esta metodologia foi pensada em torno dos conceitos operativos, a saber: território, histórias de vida, memória (individual / coletiva) e património (material / imaterial).

A história dos territórios é a história das pessoas que os habitam ou habitaram e no caso da cidade de Lisboa foi em torno da ideia de “bairro” que se decidiu construir a nossa cartografia da memória. Embora a mais pequena subdivisão administrativa de Lisboa seja a freguesia, existem divisões informais, a que se chamam popularmente bairros.

Os bairros de Lisboa, também conhecidos como “bairros populares” podem ser considerados uma unidade territorial informal em torno dos quais se formou a identidade social e cultural da cidade de Lisboa.

Outros dois conceitos estruturantes do projeto são a memória, coletiva ou individual, e as histórias de vida, entendido aqui como narrativas na primeira pessoa, que traduzem o percurso individual, único e irrepetível. As memórias e histórias de vida das pessoas mais idosas podem constituir um importante contributo para a reconstituição da história e da identidade das comunidades a que pertencem.

Numa aposta do potencial colaborativo destas oficinas, almeja-se ultrapassar a função de produção temática de conhecimento e pretende-se que resultem num meio de “criar comunidade”. Os mais velhos habitantes da cidade de Lisboa assistiram e vivenciaram mudanças urbanísticas, sociais e económicas ao longo do século XX, sendo o seu testemunho insubstituível se quisermos compreender a história da cidade e o seu património.

“Velho que morre biblioteca que arde” Provérbio Africano